



24º Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### Trabalhos Científicos

**Título:** Endocardite Infecçiosa Atípica Em Átrios De Lactente Desnutrido Com Comunicação Interventricular

**Autores:** MARINA THAYNÁ PESSOA DE SOUZA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), LAURA LUÍSA DE CARVALHO CRUZ, MARIA FERNANDA DA COSTA SILVA COSTA, LETICIA SOUSA OLIVEIRA, GISELE CORREIA PACHECO LEITE

**Resumo:** Introdução: Endocardite infecciosa (EI) pode atingir 8-10 das crianças com cardiopatia congênita (CC), o seu prognóstico manteve-se praticamente inalterado nos últimos 30 anos. A identificação precoce dos doentes de alto risco pode alterar o curso da doença e melhorar o prognóstico. Objetivos: Descrever caso de neonato sindrômico desnutrido cardiopata que evoluiu com EI atípica no período lactente. Métodos: Relato de caso. Resultados: Lactente de dois meses de vida apresentava história de Comunicação Interventricular (CIV) com diagnóstico fetal, evoluiu com Pneumonia sendo hospitalizada. Solicitado avaliação da cardiopediatria. Antecedentes obstétricos: G2P2A0, evoluiu com retardo do crescimento intrauterino e parto cesáreo por sofrimento fetal, tinha ecocardiograma fetal evidenciando CIV, sendo confirmada no exame ao 4º dia de vida, neste com repercussão hemodinâmica (dilatação discreta do ventrículo esquerdo). Ao exame físico apresentava: caracteres sindrômicos, a termo, peso ao nascer 2,220 kg. Evoluiu com fechamento precoce da fontanela anterior, ficou hospitalizada por 10 dias para investigação com exames complementares, após, manteve seguimento ambulatorial. Repetiu ecocardiograma com 18, 30 e 60 dias de vida, observando-se redução das múltiplas CIV's musculares para uma, mantendo-se o aumento de câmaras cardíacas esquerdas (CCE). Neste período não recebeu medicação. Aos dois meses de idade apresentou palidez importante, em 36 hs do início do quadro foi diagnosticada com pancitopenia e PCR 61 em laboratório, Pneumonia em raio-X de tórax: encaminhada à UTI. Exame cardiológico revelou paciente desnutrida (peso 2,700 kg), sem sopro cardíaco, com sinais de insuficiência cardíaca. Ecocardiograma (20 dias após o último exame feito pela paciente) evidenciou imagem sugestiva de EI em ambos os átrios, derrame pericárdico leve, aumento leve de CCE e a CIV pequena, aventado hipótese de Hipertensão Pulmonar. Iniciado terapêutica antibiótica para EI, bem como suporte inotrópico. Paciente seguiu em cuidados intensivos. Conclusão: O diagnóstico precoce da EI é fundamental no seu manejo clínico e prognóstico. A suspeita clínica deve ser considerada em todos os neonatos e lactentes com sepse, mesmo na ausência de sopro cardíaco, visto a EI ser potencialmente grave e, apesar dos avanços tecnológicos, mantém-se de difícil diagnóstico e tratamento, particularmente nas crianças abaixo dos dois anos de idade.